

Reportagem Especial

GUERRA DO TRÁFICO

Gangues aterrorizam 35 bairros

Delegados e militares apontaram as regiões da Grande Vitória onde as quadrilhas mais se confrontam para ter controle dos territórios

Leone Oliveira

Toque de recolher, venda e uso de drogas no meio da rua, ameaças, troca de tiros e assassinatos. Essa é a situação vivida nos bairros da Grande Vitória dominados pelo tráfico de drogas. Nesses locais, as gangues disputam território e impõem medo.

Delegados e policiais militares listaram 35 bairros da Grande Vitória, onde grupos têm se confrontado e aterrorizado moradores.

Um dos confrontos aconteceu em 25 de março, em Inhanguetá, Vitória, e resultou na morte de Pedro Felipe Alves, 17 anos. De acordo com testemunhas, ele teria sido morto numa troca de tiros entre as gangues da Galeria e do Aterro, na qual a PM também se envolveu após ser acionada. Investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) informaram que a vítima seria da gangue do Aterro. Revoltados com a morte do jovem, moradores do bairro fecharam a rodovia Serafim Derenzi.

Segundo o titular da Delegacia de Crimes contra a Vida (DCCV) de Vitória, delegado Paulo Expedicto, essas duas gangues protagonizam o principal confronto de grupos criminosos na capital. “A região tem característica de ser um tráfico mais pobre do que em outros lugares, mas as pessoas envolvidas tem uma cultura de violência muito forte. Resolvem as desavenças com tiro”, explicou.

Um policial militar ouvido pela reportagem acrescentou a essa lista o Bairro da Penha e as regiões de

Dezesseis inocentes feridos

A violência das gangues deixa vítimas – muitas delas pessoas inocentes. Nos três primeiros meses deste ano, a guerra entre grupos rivais pelo controle do tráfico de drogas nos bairros deixou, pelo menos, 16 pessoas feridas e uma morta. O levantamento foi feito com base nas reportagens publicadas em **A Tribuna** entre janeiro e março.

Uma troca de tiros entre gangues rivais do bairro Jardim Carapina, em fevereiro, causou a morte do morador Anael da Vitória da Silva, 42 anos. Ele foi atingido com dois tiros de bala perdida na cabeça e no tórax, após ficar no meio do fogo cruzado entre bandidos. Ele voltava da feira com a mulher quando o tiroteio aconteceu. Um jovem, 25, foi atingido por um tiro nas costas, mas foi levado ao hospital e sobreviveu.



JOVEM de bairro da lista diz que traficantes oferecem segurança a moradores para usar casa deles de esconderijo

São Pedro e Santo Antônio.

Em Vila Velha, um subinspetor da Guarda Municipal, contou que a rivalidade está presente em bairros, como Divino Espírito Santo, Terra Vermelha e Ilha dos Ayres.

De acordo com um soldado da PM, os grupos ainda atuam em 1º de Maio, Santa Rita, Cobi de Baixo, Zumbi dos Palmares e Ilha da Conceição. “Estamos sempre em ocorrências de pessoas baleadas em tiroteios nesses bairros. A maioria é tentativa de homicídio”, disse ele.

Em Cariacica, o titular da DCCV do município, delegado João Paulo Pinto, apontou Padre Gabriel, Morro dos Gama e bairro Oriente como locais de confronto. Na Serra, um cabo da PM afirmou que as principais gangues estão em regiões, como Vila Nova de Colares, Feu Rosa, Bairro das Laranjeiras e Jardim Carapina.

O especialista em Segurança Pública e Privada Jorge Aragão afirmou que a violência promovida pelas gangues é motivada pela execução dos usuários que têm dívidas com os traficantes, pelo conflito com grupos rivais e pelos confrontos com a polícia. “Em tese, até onde tenho informações, o tráfico é a maior motivação de mortes por arma de fogo”, frisou ele.



JORGE Aragão: mortes por arma

MORADOR DE BAIRRO VIOLENTO

“Tenho 24 anos e já presenciei 25 mortes”

Um auxiliar administrativo de 24 anos, morador de um dos bairros da Grande Vitória dominados pelo tráfico de drogas, conversou com a reportagem. Por questão de segurança, nem o bairro, nem o município onde ele mora serão informados.

A TRIBUNA – Como é viver num bairro onde há disputa entre gangues?

AUXILIAR ADMINISTRATIVO – É uma situação que tenho que me acostumar. Sei que o poder paralelo vai predominar pela ausência do Estado. Você está distraído em casa e, de repente, ouve os disparos e fica preocupado.

> Já presenciou mortes?

Tenho 24 anos e já presenciei 25 homicídios, sendo morador de uma comunidade carente. Já vi homem ser assassinado, mulher sendo morta. Já aconteceu de eu estar na rua e, de repente, ter que entrar em casa e me esconder dos tiros. Até atrás de guarda-roupa eu já me enfiei.

> Os confrontos são frequentes?

Principalmente pela manhã e à noite, porque eles surpreendem a outra gangue. De manhã,

“ Já aconteceu de eu estar na rua e, de repente, ter que entrar em casa e me esconder dos tiros”

“ Muitas vezes, eles passam com a arma apontada para o morador. Dizem que não é para a pessoa, e sim para o inimigo”

não tem ninguém na rua e, à noite, também não. Eles preferem o momento em que não tem ninguém na rua para que o caminho deles esteja livre.

> Como é a relação deles com os moradores?

Tem morador que é braço direito deles. Quando a polícia chegar, eles vão esconder as coisas na casa desse morador. Em primeiro lugar, está o respeito ao morador, porque se ele respeitar o morador, ele vai ter o local para esconder as armas, drogas e se esconder. Eles tentam ganhar a confiança do morador.

> Como fazem isso?

Protegendo os moradores. É uma sensação de segurança que o Estado não dá. É uma coisa que nós sabemos que não é boa, porque sabemos que podemos ser a vítima de uma bala perdida no próximo confronto, mas que, por medo, aceitamos.

> Andam com armas?

Entre becos, eles ficam com arma em punho. Muitas vezes, eles passam com a arma apontada para o morador.

Mas fazem questão de dizer que não é para a pessoa, e sim para o inimigo.

BAIRROS ONDE ATUAM

Cariacica

- 1 Castelo Branco
- 2 Alzira Ramos
- 3 Rio Marinho
- 4 Padre Gabriel
- 5 e 6 Morro dos Gama (Mucuri e Vila Independência)
- 7 Nova Rosa da Penha
- 8 Bairro Oriente

Serra

- 9 Vila Nova de Colares
- 10 Feu Rosa
- 11 Bairro das Laranjeiras
- 12 Costa Dourada
- 13 Jardim Atlântico
- 14 Nova Almeida
- 15 Jardim Carapina
- 16 Serra Dourada II
- 17 Cidade Pomar
- 18 Central Carapina

Vila Velha

- 19 Divino Espírito Santo
- 20, 21 e 22 Grande Terra Vermelha (Terra Vermelha, Jabacaté, Barramares)
- 23 Ilha dos Ayres
- 24 Jaburuna
- 25 Jardim Marilândia
- 26 1º de Maio
- 27 Santa Rita
- 28 Cobi de Baixo
- 29 Zumbi dos Palmares
- 30 Ilha da Conceição

Vitória

- 31 Bairro da Penha
- 32 região da Grande São Pedro
- 33 Santo Antônio
- 34 Inhanguetá
- 35 Fonte Grande

Igreja e até nome de rua são usados para batizar bandos

Referências geográficas, igrejas e ruas são algumas das maneiras utilizadas pelas gangues, que agem em bairros da Grande Vitória, para dar nome ao grupo criminoso.

“Os integrantes batizam a gangue com o nome da localidade onde ela atua”, contou um cabo da Polícia Militar.

Em Vila Nova de Colares, na Serra, por exemplo, há a gangue do Ponto Final, batizada com esse nome por estar localizada no final do bairro. Em Feu Rosa, além da gangue do Ponto Final, conhecida como POF, estão situados o Bonde do Mete Bala e a gangue da Maranata, por ficar próximo a uma sede dessa igreja.

Também há nomes com pontos de referência, como a gangue da Pracinha dos Pneus, em Costa Dourada; do Valão, em Jardim Carapina; e Rua 15, no Bairro das Laranjeiras, na Serra. Já em Jaburuna, Vila Velha, há o grupo que atua no morro e se chama Mete Bala.

Reportagem Especial

GUERRA DO TRÁFICO

Desejo de vingança motiva confrontos

O desejo de vingar a morte de um familiar ou amigo por um grupo rival é motivação para os tiroteios entre gangues. “As desavenças entre as gangues são motivadas por vinganças e vai passando por algumas gerações. As vezes, um irmão mais novo quer vingar a morte do mais velho e fica alimentando aquilo. Na primeira vez que pega numa arma de fogo, ele não pensa duas vezes”, explicou o titular da Delegacia de Crimes contra a Vida (DCCV) de Vitória, delegado Paulo Expedito.

Essa também é a análise do delegado-adjunto da Delegacia Especializada de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) Fábio Pedroto. Segundo ele, o conflito entre gangues, que começa como proteção dos pontos de venda de drogas, evolui para uma questão pessoal. “É um ciclo que se alimenta”, frisou ele.

Pedroto ressaltou que os integrantes dessas gangues têm entre 15 e 25 anos, são moradores de bairro periféricos, onde há concentração de pontos de venda de drogas.

SÍMBOLOS

O titular da DCCV de Cariacica, delegado João Paulo Pinto, revelou que gangues da Grande Vitória

têm usado símbolos e marcas de facções do Rio de Janeiro para se exibir nos bairros onde atuam. Ele disse que o fato de usar um símbolo do rival é passível de morte.

“O Tudo Dois (TD2) são quadrilhas, supostamente, ligadas ao Comando Vermelho (CV) e o Tudo Três (TD3) ao Terceiro Comando Puro (TCP). As quadrilhas pequenas daqui usam esses símbolos para dizer que estão em guerra com as outras”, explicou ele.

De acordo com ele, os símbolos e nomes dessas facções cariocas são usados em letras de funk, pichações de muros e em tatuagens. “Na verdade, é uma marca. Eles não são ligados ao Comando Vermelho nem ao Terceiro Comando Puro. É só para dizer que ele é daquele bairro e ligado ao movimento. Eles usam para dizer que são do crime São coisas bem infantis, mas que causam várias mortes e um terror social muito grande”, afirmou o delegado.

Segundo João Paulo Pinto, o tráfico de drogas rende a alguns traficantes até R\$ 80 mil, com a venda de crack. O delegado explicou que o quilo dessa droga pode ser comprado por cerca de R\$ 14 mil e as pedras são vendidas, em média, a R\$ 5 cada.

ADRIANO HORTA - 15/05/2012



COMPLEXO Penitenciário: chefões indiciados por crimes, mesmo após prisão

Chefões ordenam mortes

Delegados de Crimes contra a Vida revelaram que algumas das mortes ocorridas na guerra das gangues são ordenadas por chefes desses grupos, que estão presos. Segundo eles, os líderes das gangues também estão sendo responsabilizados por esses homicídios, mesmo já cumprindo pena no presídio.

“Há criminosos que já estavam presos quando aconteceu o crime e que conseguimos provar que, de dentro da cadeia, foram eles que mandaram matar outros. A gente vai chegar à autoria, não importa se eles estão presos, se participam direta ou indiretamente daquele crime”, garantiu o titular da DCCV de Vitória, Paulo Expedito.

Segundo ele, em cerca de 80% dos casos, o crime foi motivado pelo tráfico de drogas. Essa também é a média de Cariacica, onde chefes do tráfico têm sido responsabiliza-

dos pelas mortes, mesmo estando presos, segundo o titular da DCCV do município, delegado João Paulo Pinto.

De acordo com os dados de homicídios na Grande Vitória, registrados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), até o último dia 5 de abril, ocorreram 186 assassinatos na Grande Vitória. No mesmo período do ano passado, foram 261 mortes.

A maior redução aconteceu em Cariacica, onde o número caiu pela metade, passando de 64 para 32 mortes.

Em números absolutos, logo em seguida, está a Serra, que passou de 108 homicídios para 86, este ano. Depois, está Vila Velha, que saiu de 67 para 52 assassinatos, seguida de Vitória, onde o número passou de 22 para 16 assassinatos registrados.



FERNANDO RIBEIRO - 09/12/2014

O DELEGADO Paulo Expedito afirma que quando um traficante descobre que integrante do bando está traíndo a facção, ele paga com a vida. “Isso é para desestimular que outros façam o mesmo ou queiram trocar de gangue”

Criminosos têm código de conduta

As gangues possuem, segundo os especialistas, “código de ética” do crime, neles estão presentes formas de conduta para os integrantes dos grupos criminosos e também para os moradores dos bairros onde esses bandos agem.

Ser fiel à gangue é uma dessas regras. Dessa forma, o integrante que possui trânsito com outros grupos rivais ou que passe informações sobre a gangue para a polícia, o chamado X-9 (na linguagem do crime), pode ser morto. “O des-

cobrimento dessa traição é paga com a vida. Isso é para desestimular que outros façam o mesmo ou queiram trocar de gangue”, disse o titular da Delegacia de Crimes contra a Vida (DCCV) de Vitória, delegado Paulo Expedito.

Outra regra citada por ele é que os demais integrantes da gangue não podem se envolver amorosamente com a companheira do chefe do grupo, mesmo que ele esteja preso. Em caso de descumprimento, pode ser morto.

Um policial militar, que pediu para não ter a patente, nem o nome divulgados, contou que há punição para o vendedor que é preso pela polícia portando droga. “Se perder a droga ou a arma, ele sofre pressão para ressarcir. É expulso do morro ou morto”, revelou.

Segundo ele, caso a companheira do traficante o traia, ela pode ter a cabeça raspada, levar uma surra ou ser morta. As regras das gangues também proíbem a prática de roubo nos bairros dominados.

AS REGRAS DO “CÓDIGO DE ÉTICA” DAS GANGUES DA GRANDE VITÓRIA

Fidelidade ao grupo é exigida

1 PUNIÇÃO É A MORTE

As gangues da Grande Vitória impõem algumas regras aos integrantes delas e também aos moradores dos bairros onde elas estão localizadas. Quem descumpra as regras pode ser morto pelos criminosos.

2 FIDELIDADE

Ser fiel ao grupo é uma das regras estabelecidas pelas gangues, explica o titular da Delegacia de Crimes contra a Vida (DCCV) de Vitória, delegado Paulo Expedito. Delatar a gangue para um grupo rival ou para a polícia pode acabar em morte para o traidor.

3 RELAÇÃO PERIGOSA

Não se relacionar amorosamente com a companheira do chefe da gangue, mesmo que ele esteja na cadeia.



4 CABEÇA RASPADA

A companheira do chefe do tráfico também deve ser fiel a ele. Caso ela o traia, a punição vai desde a cabeça raspada até a morte.



5 PAGAMENTO EXIGIDO

Um policial militar lembra que o código de ética do crime ainda prevê que o integrante da gangue que for preso com armas ou drogas deve ressarcir o traficante, do contrário, pode ser expulso do bairro ou assassinado.

6 ROUBO PROIBIDO

Também é proibido roubar no bairro dominado pelo tráfico.